

jovens até 30 anos (28% e 26%) e menor presença dos mais velhos com 50 anos e mais (15% e 11%).

Alguns aspectos demográficos reproduzem o padrão verificado na população como um todo. Quanto à cor, predominam os não brancos. A escolaridade é, de modo geral, baixa: a taxa de analfabetos é elevada (8% e 11%) e menos de 20% concluíram o ensino fundamental e o médio. Tal como no conjunto da população em situação de rua, uma parte dos que vivem com a família é formada por paulistanos, mas predominam os que migraram para São Paulo (65% e 71%). A maioria dos migrantes vive na capital há mais de 5 anos (51% e 85%). No entanto, entre os acolhidos existe uma parcela significativa (36%), que vive na cidade há menos de um ano.

Finalmente cabe destacar, entre os acolhidos, a presença de estrangeiros (13%) que são em sua maioria, oriundos de países africanos, mas também do Chile, Nepal e Haiti.

### ***Centros de Acolhida e Rua***

Do total de famílias que utilizam a rede de assistência, metade é atendida nos Centros de Acolhida (CA) que não recebem casais com ou sem filhos. A outra metade é atendida nos Centros de Acolhida Especiais (CAE) e nos programas De Braços Abertos, Família em Foco, Autonomia em Foco e o Centro de Referência e Acolhida para Imigrantes (CRAI). Esses programas acolhem pessoas ou grupos que necessitam de atendimento especializado como mulheres, famílias e imigrantes, entre outros.

De modo geral, a estratégia de vida nas ruas envolve o revezamento de períodos de pernoite em centros de acolhida e rua. Entre as famílias que utilizam os serviços de acolhida com regularidade, 74% já tiveram a experiência de dormir na rua, enquanto 26% dormiram apenas em centros de acolhida. Por outro lado, estima-se que 81% das pessoas com famílias nas ruas já dormiram em centros de acolhida.

### ***Tempo de rua e Idade com que foi para a rua***

Os acolhidos e os de rua que vivem com suas famílias apresentam trajetórias relativamente distintas entre si, com relação à idade com que foram para a rua e o tempo que aí vivem. Os acolhidos estão, em média, há menos tempo nessa situação e ao passarem para a rua tinham idade um pouco mais elevada. Estima-se que o tempo médio de rua dos acolhidos é 4,4 anos. A maior parte (52%) tem até 1 ano de rua e 24%, mais de 5 anos. A idade média com que chegaram à rua é estimada em 33 anos. Para 35% dos acolhidos o início da vida na rua ocorreu